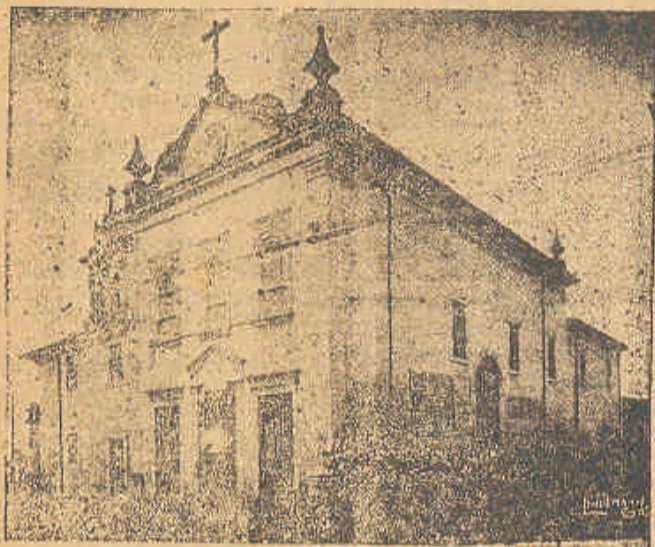


Recordações da sua historia antiga

que nos diz o illustre historiographo

sr. Theodoro Sampaio sobre a «Sé de Palha», OS USOS e costumes do tempo



Com a demolição da velha igreja da Ajuda que ora se inicia, não ha negar que o patrimonio historico da cidade diminua, perdendo um dos seus monumentos mais antigos.

Não é sem pena para os corações bem formados e grande magoa para os que, prudente e inspiram no passado, vez por outra, derruidos, esses muros, mais de uma vez renovados, no mesmo sítio, em 40 dormem o sonho derradeiro os pontos das nossas gerações antigas e que foram, por quasi quatro séculos, as testemunhas coadjuvantes das nossas glórias e dos nossos deslucimentos.

A igreja, como construção, bem se vê que não é um primor de arte e nem como arte é que lhe deploram a ruína os corações patrióticos; é, sim, como uma feminha eloquente a desaparecer, que a historia reclama.

No ambito pequenino do acampamento que, ao comecar, foi, em verdade, esta cidade do Salvador, nessa... fortaleza e povoação grande e forte... como a ideia o rei que a mandou fundar, a primitiva igreja da Ajuda era, sem duvida alguma, a testemunha maior da civilização que se iniciou pela fundação da metropole primeira da America Portuguesa.

Pequenina e tosca embora, humilde no seu tecto de palha entre outros tectos não menos humildes, as paredes de taipa de mão, o chão apenas batido por unico pavimento, o altar tão simples, tão despido, n'uma quasi nudez que as flores silvestres e as palmas colhidas no desabacar do campo apenas desfarçavam, a imagem da Virgem, da invocação de Nossa Senhora da Ajuda, retirada da nau des e nome e para ali transportada em festas, no calor da fé e do amor de todo o pequeno povo imigrado, essa igreja da Ajuda, como santuario unico dentro dos muros da nova cidade, era bem uma sacra sacra, como a que, entre os hebreus, symbolisava a fé, a legitimidade da crença, a aliança entre Yaveh e o seu povo. Tem esse valor historico a velha igreja, perdida e desaparecida.

É bem verdade que a igreja de hoje já não é a mesma de outr'ora, nos seus materiais e na sua forma. Ela, porém, evoluiu no mesmo local; cresceu, modificou-se, manteve-se todavia a mesma, na significação e no ideal, através das épocas, como uma consciéncia inmutavel a um corpo que se renova incessante, sem perda de identidade, ou que se integra na vida, sempre o mesmo, nos elementos variaveis que o compoem.

Sua, a igreja renovou-se mais de uma vez. Foi primeiro uma Sé, e Sé de palha, porque sob os seus tectos ainda feitas de palmas, assentou a sua cathedra o primeiro bispo, d. Pedro Sábaldo, e ainda hoje, com essa mesma designação de Sé de palha, que recorda a humilde de sua origem, e que o povo desta terra a conhece e costuma de assignar, na presença, uma illado rococó. Não foi, ao que parece, o mais antigo santuario na cidade porque a dispersão lhe a primazia, na cidade, ali está a igreja da Conceição, construída por uma ermida, na praia, ao sopé da montanha. Mas foi incontestavelmente a primeira dentro dos muros e guardada das devidas propriedades, foi o Parthenon da nova Acropolis.

Rezam as chronicas que, enquanto no alto se construía a cidade, a tripulação das náves ancoradas no porto ergueu na praia, á guisa de capella, um pequenino santuario onde collocou a imagem da Virgem, transferida de bordo da nau Nossa Senhora da Conceição, e onde então se celebraram os primeiros actos religiosos a que se acudia a veneravel padre Manoel da

Nobres. Veiu dahi a ermida da Conceição a que se refere o *Noticia Geral do Brasil* de 1587; e eis porque ao altar da Ajuda, que as auras livres do alto beijam e afagam, precedem de alguns dias o da igreja da Conceição que as ondas do mar oscilam submissas em incessante homenagem.

A igreja da Ajuda, nos seus primeiros dias, foi um arremedo de collegio dos Padres da Companhia de Jesus que a edificaram, com as suas proprias mãos, que, nos seus hombros, carregaram madeira e palmas para a cobrirem. Ali se abrigaram, nos primeiros tempos, os Padres volvidos ao apostolado entre os hebreus; ali se fixaram os primeiros ensinos do catechese, ensinando-se aos meninos da gente os rudimentos da fé christã, a doutrina da sua regeneração ali, nos dias da solemnidade, reuniam-se, guardando a ordem das hierarchias, os nobres e infanções, os homens de negocios e plebeus, os soldados e artesãos, os escravos negros importantes de pouco e indefectivelmente, com uma constancia de desfilar tormentas, o *tribuna* da aldeia visinha, com sua caterva de cobodios, de todas as idades e sexos e, ainda de misturar com os indios escravos do serviço domestico, naquella nudez do estado selvagem, habito inveterado, difficil de corrigir e que aos proprios tempos não causava pejo.

Não obstante o costume que então se estabeleceu de se dizer para o gentio christão uma missa particular, nos domingos e dias santos, a igreja enchia-se a transbordar por todas as portas, porque pequeno era o ambito para a devoção de todos, refugio que então era para as dôras do maior numero, agravadas pelo acerto pungir do candado da familia amento. E assim é que, nesse ambito pequenino, sob um tecto de palha, se reflectiam os successos todos dessa sociedade no nascedouro.

Ali se originou de uma predica, um tanto mais circular do que hoje, contra os costumes dissolutos de certos indios, aquella gravissima discórdia do poder civil e da autoridade ecclesiastica, o maior dos flagellos que assolou a cidade nascente, com divisão a população em duas facções oitavas: uma pelo bispo, d. Pedro Sábaldo, e outra pelo governador, d. Duarte da Costa, ambas irreconciliaveis nos seus desarrastados propositos, injurias ambas nos seus reciprocos e apaixonados cummetos.

Ali se reflectiam tambem, com todo o summo da simplicidade daquelles tempos, os costumes originos dos habitantes, novos e velhos, e dos reinados migrados imbuídos de preconceitos impacientes por tornarem ao reino, onde tinham mulher e filhos, apenas terminado o seu tempo, cheios de fédo por esta terra que... não dava de si mais amor porque a ali só havia nella paz) mais que matos e boas aguas... os dos christãos velhos, domiñados de mais tempo no paiz e que tinham n'isto, de por com o orgulho dos precursors deztruidos, o desprezo afreitoso da moral que tinham por coisa impertinente; os dos indios matos, catequizados ou não, que os seus pens, com facilidade, abraçavam para maior fração dos bens da terra, e então, nessa época, os costumes máus, que a custo se relevavam pelas leis, tinham quasi todos o seu remedio nas penas da igreja. Curava-se, não raro, com penitencia o que os actos, o peccador ou o aljube não conseguia sanar.

Entre os costumes desse tempo, que se reflectiam na igreja, estava o uso do fumo, tudo como peccado grave, considerado rito gentilico, porque

era empregado pelos pagés nas suas feliçias barbaras.

O padre Nobrega, em uma das suas cartas, reconhecia as virtudes medicinas dessa planta que lhe podia ser remedio a seus males, mas cant'a e zelosamente della se abstinha porque lh'o vedava a autoridade religioza. «Para se o tar de saúde, dizia elle, é preciso trabalhar e suar como faz o padre Navarro. Todas as comidas são muito difficis de desgastar, mas Deus remedio a isso com uma herba, cujo fumo muito ajuda a digestão e a outros males corporaes e a purgar a fleuma do estomago. Nenhum dos nossos lemos a usa e nem assim os outros christãos por não se conformarem com os indios que muito a apreciam. Tera della precioso por causa da humidade e do meu catarrho, mas absteño-me...» E assim, o fumo cujas virtudes eram tantas, que até lhe davam o nome de herba santa, ficava vedado aos christãos, que incorriam em graves penas si dello usassem.

Nessa igreja da Ajuda, á hora da missa conventual, vin-se então, por penitencia-se do vicio pagão, um ou outro individuo de pé, na cintura para cima, com os fumos ao pescoço. Outro, por fugir á vergonha dessa pena, ganhava o serião, refugiando-se entre os indios, donde não tornava. Vasco Fernandes Coutinho que empobrecera no trato da sua capitania do Espirito Santo e que, por isso, se refugiara na Bahia, foi deitado para fora dessa mesma igreja da Ajuda pelo peccado de *deber fumo* que assim á que se designava o fumar, ao modo de dizer dos indios.

Quem diria, então, que esse fumo, que tantas penitencias motivou em outr'ora, viria ser um dia uma fonte de riqueza desta terra e de uso tão universal em toda a parte?

A Tarde terminará amanhã a publicação desta brilhante monographia.

Hoje

O Banco do Brazil abriu hoje com a seguinte taxa: sobre Londres 16 5/32.

Topicos

As que corre levemente, e já positivado em notícias do... e legas cariocas, a... nada abiana vai, em breve ter um claro, com a nomeação do sr. dr. Miguel Calmon, actual representante deste 1.º districto, para ministro plenipotenciario o residente do Brazil na Argentina.

O sr. dr. governador recebeu o seguinte telegramma:

«Parayba—Chegado) hoje em minha terra natal tenho grande honra, immonsa e distincção apresentar v. ex. meus respeitos protestos respeito e estima. Aguar do ordens v. ex.»

Affluencias saudações.—Castro Pinto. —S. ex. agradeço nestes termos: «Agradeço penhorado a polidez telegramma de v. ex., retribuindo protestos respeito e estima e pondo igualmente ordem de v. ex. nos serviços. Affluencia saudações.»

O sr. intendente da capital ha mais de quinze dias que não comparece no seu gabinete, retido em casa por pertinazes accessos de febre palustre, que só cederam na semana passada.

Actualmente, a celsa medicina, ex. convalece na fazenda Calabar, no Camarão, de onde deve regressar hoje ou amanhã.

Devem regressar da Rio, no paquete inglez da Mala Real, «este-gien proxima, os srs. engenheiros civis J. T. de Alencar Lima e Eduardo Guille, contratantes das obras de remodelação da cidade alta, que vão ser realisadas pelo Estado.

É bem possível que o sr. deputado Mario Hermes, representante do 1.º districto do Estado na Camara Federal, venha posar nesta capital a maior parte das ferias parlamentares.

Entre as grandes operações commerciaes a effectuar-se na nossa praça, falla-se insistentemente na organização do *trust* do tabaco, com o capital de 30 mil contos.

Está proximo a solução que devem ter os negocios da estrada de ferro «Centro Oeste».

Logo que assumio o governo, o dr. J. J. Seabra promovoa a sua encampação pelo governo federal, do que já havia tratado quando ministro da Viação, mas, pouco depois, mudou de resolução, entendendo a. ex. que o melhor para os interesses do Estado ficar com a estrada em questão, trazendo-a até esta capital.

Parce-nos que, finalmente, será essa a solução, dependendo apenas de que o sr. ministro da Viação responda, de maneira definitiva, aos telegrammas que o governador do Estado lhe tem dirigido sobre o assumpto.

Jubileu sacerdotal de D. Majolo Uma solemnidade imponente



A Congregação Benedictina brasileira celebra, domingo, com extraordinária pompa e distincçissima assistência, dia de prata da ordenação sacerdotal de dom. sr. d. Majolo de Calgny, al. do Mosteiro de S. Bento.

Dividido ao excesso de materia urgente a possível noticiair hoje com todos os pormenores a brilhante festa, a que *A Tarde* esteve representada pelo seu director de Simões Filho.

Quanto podemos assegurar á que Bahia assistiu, non das mais sumptuosas e solennis.

A vasta nave estava, multi antes do se iniciar a missa pontifical, absolutamente repleta: altas e baixas, senhores e cavalheiros de todas as classes, inclusive representantes do a. ex. dr. governador do Estado e chefe de policia.

Aquella hora, começou a solemnidade presidida por d. Majolo, de um belissimo throno de damasco e ouro, entre tanto o outro, não menos rico, em que se assentava d. Geraldo Van Galon, «capa magra», bispo do Rio Grande e superior da ordem, vindo do Rio de Janeiro.

A missa foi celebrada com todos os pompas do ritual, falgindo os altares em adorno e luzes.

As Evangelho, d. Bento de Faro, príncipe de orlem, occupou o pulpito discorrendo eloquentemente sobre a «ligandade sacerdotal».

No coro, a orchestra e «Schola Cantorum» entoava trechos classicos de musica sagrada.

Terminada a cerimonia, foi o venerando abade effluentemente cumprimentado pelas pessoas presentes.

Seguiu-se, em pequeno intervalo, a missa, servida em quatro mesas, mandando de ornamento larg. o salão do refectorio.

A solemnidade, em vez de classicamente brilhando ao «shampô» foram entoadas loures, ou canticos, as altas dignidades da igreja, a chefe do Estado e aos «hospedes», uma bella evocação de um estuano da edade meia.

Por toda o resto do dia, d. Majolo continuou a receber expressivas e multiplicas honrarias, as quaes «A Tarde» junta os seus cumprimentos, traduzindo assim o sentir da Bahia catholica.